

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FERNANDA MIRANDA DE SENA

AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ACADÊMICOS DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UBERLÂNDIA – MG

2019

FERNANDA MIRANDA DE SENA

AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ACADÊMICOS DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Comissão de Orientação de
TCC (CO-TCC) do Curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito para a conclusão do curso e
obtenção do título de Bacharel e Licenciado
em Enfermagem.
Orientadora: Prof^a Dr^a. Lívia Ferreira
Oliveira

UBERLÂNDIA – MG

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem
 Av. Pará, 1720, Bloco 2U, Sala 23 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34 3225-8603 - www.famed.ufu.br - cocen@famed.ufu.br



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	Enfermagem				
Defesa de:	GEN067: Trabalho de Conclusão de Curso				
Data:	11/12/2019	Hora de início:	15:15	Hora de encerramento:	15:50
Matrícula do Discente:	11511ENF032				
Nome do Discente:	Fernanda Miranda de Sena				
Título do Trabalho:	Avaliação do sofrimento mental em Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem				

Reuniu-se no 8C Sala 213 , Campus Umuarama, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do CURSO de Graduação em Enfermagem, assim composta: Professores: Barbara Dias Rezende Gontijo - ESTES, Patrícia Costa dos Santos da Silva - FAMED e Lívia Ferreira Oliveira - FAMED orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos, o(a) presidente da mesa, Dr.(a) Lívia Ferreira Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a). Nota: 98

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Barbara Dias Rezende Gontijo, Usuário Externo**, em 11/12/2019, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Ferreira Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/12/2019, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Costa dos Santos da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/12/2019, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1745205** e o código CRC **477D8FE7**.

*“Dedico este trabalho ao meu querido amigo,
que sempre esteve comigo e sempre me ajudou,
meu querido Deus.”*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus por ter me sustentado, me dado forças, me capacitado por todos os dias e por me proporcionar braços de descanso, esses anos de faculdade não seriam possíveis sem a ajuda Dele.

Queria agradecer também a minha querida família, mais especificamente meus pais, irmã, sobrinho e namorado, vocês muitas vezes foram a injeção de ânimo que eu precisava, o lugar de descanso que muitas vezes corri, o meu porto seguro.

Por fim gostaria de agradecer a minha orientadora por me ajudar no que precisei, por compreender minhas dificuldades e ajudar a superá-las e também aos amigos que já tinha e aos que encontrei ao longo dessa caminhada, vocês todos foram peças essenciais para minha formação.

RESUMO

O ingresso na universidade representa um momento novo na vida das pessoas e pode trazer consigo angústias, medos e inseguranças, podendo assim acarretar em surgimento ou piora de sintomas de sofrimento mental, sendo que este pode acarretar no aparecimento de Transtorno Mental Comum. Existem diversos instrumentos para identificação desse sofrimento mental, cabendo destacar o *Self-Reporting Questionnaire-20*. O objetivo do trabalho foi caracterizar o perfil socioeconômico dos acadêmicos e identificar o sofrimento mental entre eles. O estudo utiliza dados obtidos através da aplicação de um questionário socioeconômico e do instrumento *Self-Reporting Questionnaire-20* em 229 participantes no período de junho a julho de 2019. Os dados foram tabulados em planilha do Programa *Microsoft Excel*® e analisados através do Programa Estatístico *Sigma Stat*® 2.03. Quanto ao perfil acadêmico foi observado que a maioria (77,7%) é do sexo feminino, apresenta idade variando entre 18 e 50 anos, não possui companheiro (93,4%), e que também em sua maioria (66,8%) são praticantes de alguma religião. Ainda, foi identificado que 72,5% dos estudantes estão em sofrimento mental havendo predominância de respostas positivas para o humor-depressivo ansioso (62,8 %) e para o decréscimo de energia vital (61,5%). Foi possível concluir no presente estudo que existe um perfil de estudantes jovens, sem companheiro e sem filhos, com predominância do sexo feminino e através da aplicação do instrumento *Self-Reporting Questionnaire-20* que a maioria dos acadêmicos apresenta sofrimento mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Sofrimento Mental.

ABSTRACT

University entrance represents a new moment in people's lives and can bring with them anguish, fears and insecurities, thus leading to the onset or worsening of symptoms of mental distress, which may lead to the onset of Common Mental Disorder. There are several instruments for identifying this mental suffering, including the Self-Reporting Questionnaire-20. The objective of this study was to characterize the socioeconomic profile of the students and to identify their mental suffering. The study uses data obtained through the application of a socioeconomic questionnaire and the Self-Reporting Questionnaire-20 instrument in 229 participants from June to July 2019. The data were tabulated in the Microsoft Excel® spreadsheet and analyzed through the Sigma Stat® 2.03 Statistical Program. Regarding the academic profile, it was observed that the majority (77,7%) are female, aged between 18 and 50 years old, have no partner (93,4%), and most of them (66, 8%) are practitioners of some religion. It was also found that 72,5% of the students are suffering from mental distress, with a predominance of positive responses to anxiety-depressive mood (62,8%) and decreased vital energy (61,5%). It was possible to conclude in the present study that there is a profile of young students, without partner and without children, predominantly female and through the application of the Self-Reporting Questionnaire-20 that most students have mental suffering.

Keywords: Mental Health. Nursing. Mental Suffering.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TMC – Transtorno Mental Comum

DSM-IV - *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fourth Edition*

CID-10 - Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão

EEG - Eletroencefalograma

SRQ-20 – *Self-Reporting Questionnaire-20*

OMS – Organização Mundial de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Dados Socioeconômicos dos acadêmicos.....	19
Quadro 1 - Descrição dos resultados da aplicação do questionário SRQ-20.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3 MATERIAL E MÉTODOS	18
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
3.2 COLETA DE DADOS.....	18
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	18
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	19
3 RESULTADOS.....	20
4 DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A - SRQ 20 – <i>Self Reporting Questionnaire</i>	37
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39
ANEXO C – Parecer de aprovação do CEP	40
APÊNDICE A- Questionário individual – Fatores socioeconômicos	46

1 INTRODUÇÃO

Novos papéis na vida de uma pessoa, como iniciar um novo emprego, ingressar em uma faculdade, sair da casa dos pais, entre outros, podem gerar sofrimento. O ingresso na universidade representa algo novo, desconhecido e ameaçador na vida de uma pessoa, um processo de transição que inclui mudanças como: exigências de longas horas de estudo, estabelecimento de novos vínculos afetivos e distanciamento da família (MARTINS; MARTINS, 2018).

Durante as vivências práticas nos diferentes contextos de saúde, os acadêmicos frente à necessidade de desenvolverem uma postura profissional, adquirir conhecimento e habilidades acabam por enfrentar situações que geram insegurança e medo. Essas demandas podem afetar o relacionamento paciente-cuidador e desencadear o aparecimento ou piora dos sintomas de sofrimento mental do discente (SANTOS *et al.*, 2018), podendo esse sofrimento conduzir ao adoecimento físico e/ou emocional.

Com essa nova realidade, é possível perceber que podem surgir sintomas característicos do Transtorno Mental Comum (TMC) (ANSOLIN *et al.*, 2015), como ansiedade, dor de cabeça, fadiga, irritabilidade, insônia, esquecimento, dificuldade de concentração, entre outros, comprometendo assim a saúde mental, a qualidade de vida dos acadêmicos e seu rendimento escolar (PARREIRA *et al.*, 2017).

O TMC se refere a uma situação de saúde de pessoas que não preenchem os critérios para diagnóstico de depressão e/ou ansiedade, segundo as classificações do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fourth Edition* (DSM-IV) ou da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10), mas que tem sintomas que produzem incapacidade comparável ou pior do que quadros crônicos já definidos (CACHOEIRA *et al.*, 2016).

Além das mudanças encontradas no início da graduação e dos sentimentos em volta das atividades práticas, sabe-se que fatores externos como desemprego, casamento, filhos, padrão de sono alterado e adoecimento físico também influenciam na saúde mental desses estudantes, favorecendo assim o aumento de estresse, preocupação e tensão, que pode acarretar ao TMC (CACHOEIRA *et al.*, 2016).

Os índices de TMC estão com prevalência alta e significativa entre estudantes que serão profissionais de saúde e que farão parte de equipes multiprofissionais que lidarão com situações de saúde-doença, tornando-se visível a necessidade de uma atenção psicopedagógica durante toda a sua formação (ANSOLIN *et al.*, 2015).

Levando em consideração as diversas situações de vulnerabilidade que os acadêmicos podem vivenciar, a alta prevalência de TMC e que o sofrimento mental pode influenciar no processo de aprendizagem, torna-se necessário que as universidades promovam estratégias de auxílio e amparo ao estudante e ações para prevenção dos sintomas do transtorno, além de instigar novas pesquisas para traçar melhor os fatores e situações de vulnerabilidade (SILVA *et al.*, 2019; PADOVANI *et al.*, 2014).

Sabe-se que o acolhimento, a orientação e o apoio emocional constituem fatores de proteção ao TMC, permitindo aos jovens vivenciarem a existência de forma equilibrada (GOMES, 2016), dessa forma, faz-se importante destacar que a atenção aos acadêmicos não deve ser apenas de profissionais de saúde mental, mas deve envolver gestores, docentes e ser difundida pelas instituições de ensino (MARTINS; MARTINS, 2018).

Existem diversas formas de identificação de sofrimento mental, como entrevistas, testes e questionários psicológicos e explorações neurofisiológicas, por neuroimagem ou neuroquímicas (BRASIL, 2003).

As entrevistas constituem método primordial, pois permite colher informações de vida do paciente, mas também identificar sinais e sintomas relacionados ao sofrimento mental. Os testes e questionários psicológicos servem para colaborar na identificação e diagnósticos de possíveis transtornos, devendo ser breves, de boa acurácia, boa aceitabilidade e baixo custo. Cabe mencionar a importância de explorações neurofisiológicas como do Eletroencefalograma (EEG) e o Registro Poligráfico do Sono, além de explorações por neuroimagem, que incluem a ressonância magnética nuclear, tomografia axial computadorizada cerebral, tomografia de emissão de pósitrons e o fluxo sanguíneo regional cerebral. E ainda as explorações neuroquímicas, que incluem provas onde podem perceber algumas alterações predominantes em alguns casos como o Transtorno Afetivo Depressivo (BRASIL, 2003).

Dentre as formas de identificação do sofrimento mental, cabe destacar o instrumento *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20), que se trata de um questionário validado no Brasil que visa o rastreamento de transtornos não psicóticos, composto por 20 questões, recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para estudos comunitários e em atenção básica à saúde, principalmente em países em desenvolvimento. Devido à essas características, ele é de fácil e rápida aplicação, de confiabilidade, eficácia e baixo custo (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008; BOLSONI; ZUARDI, 2015).

Em diversos estudos dentro da temática, o instrumento tem sido usado como recurso de identificação de transtornos mentais comportamentais, mas mesmo com a sua significativa utilização em importantes estudos, vale ressaltar que o SQR-20 é um instrumento válido apenas para pesquisa, já que diagnósticos específicos não podem ser confirmados somente a partir dele (SANTOS *et al.*, 2010).

Comprovando isso, muitos estudos utilizam deste instrumento dentre de sua pesquisa como forma de identificação do sofrimento mental em diversas categorias como estudantes, mulheres, trabalhadores, vítimas de violência, entre outros (MENDONÇA; LUDERMIR, 2017; COSTA *et al.*, 2017; CUNHA; SANTOS, 2018; ANSOLIN *et al.*, 2015; PARREIRA *et al.*, 2017).

O SRQ-20 apresenta fatores como humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos, que associados favorecem a identificação de sofrimento mental grave que podem ser sugestivos de transtornos mentais não identificados, como transtorno afetivo depressivo, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia, alcoolismo, transtorno obsessivo compulsivo, entre outros (GUIRADO; PEREIRA, 2016; SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

Frente a vulnerabilidade enfrentada por profissionais da área da saúde e a prevalência de transtornos psíquicos entre eles (DILÉLIO *et al.*, 2018) , pode-se considerar esta questão como um problema de saúde pública. Tornando-se pertinente pesquisas que aprofundem na temática e que evidenciam a complexidade da questão por meio de rastreamento de alterações psicológicas, análise de fatores contribuintes e identificação de possíveis ações de saúde, para que este problema seja identificado e ao menos minimizado (TOMASI *et al.*, 2008).

Em um estudo realizado com produções nacionais acerca dos transtornos mentais associados ao trabalho dos profissionais de enfermagem, no período de 2010 a 2017 demonstraram que o estresse e a depressão foram às causas mais identificadas entre os profissionais de enfermagem estando relacionados ao ambiente laboral, as jornadas duplas de trabalho associadas ao modo de enfrentamento do trabalhador, a baixa remuneração e a violência laboral. Torna-se urgente uma atenção mais qualificada por parte dos gestores e empregadores com vistas à formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa categoria profissional que cuida da população brasileira e, não raro, torna-se incapacitada às atividades da vida diária e laborais em decorrência de adoecimentos relacionados às suas atividades laborativas (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018).

De forma semelhante, foi realizada uma revisão sistemática realizada com estudantes da área da saúde no período de 2006 a 2016 demonstrando a presença de fatores de risco para o adoecimento de estudantes em que estressores acadêmicos foram considerados como preditores para o desenvolvimento de TMC. Ao desenvolver essas ações com estudantes dessa área, estar-se-á prevenindo doenças ocupacionais dos futuros profissionais e melhorando a sua qualidade de vida. Sendo sugestivo de uma intervenção psicoeducacional com alunos desde as séries iniciais e ao longo do curso. Além disso, é importante o comprometimento institucional, com um currículo mais flexível, que não prejudique a qualidade do ensino. Sendo assim, conclui-se que é importante que os estudantes utilizem estratégias de enfrentamento precocemente no curso para prevenir situações de adoecimento (SOUZA; CALDAS; DE ANTONI, 2017).

Sabendo-se da eficácia, confiabilidade, baixo custo, rápida e fácil aplicação do instrumento SRQ-20, torna-se importante considerá-lo para identificação de sofrimento mental no âmbito acadêmico, visando à melhoria no ensino e na formação de profissionais saudáveis mentalmente. Assim, frente às facilidades e eficiência apresentadas pelo instrumento de avaliação, optou-se pela sua utilização no presente estudo, pois se acredita em sua precisão e importantes contribuições no processo da pesquisa como recurso para identificação de indicadores característicos do adoecimento mental. Já que os acadêmicos são pessoas que lidarão com equipes multiprofissionais e com situações de adoecimento, que precisam estar

saudáveis mentalmente para conseguirem absorver os conhecimentos necessários para sua formação, considerou-se de grande importância à saúde mental dos estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o grau de sofrimento mental de discentes de um curso de graduação em Enfermagem.

2.2 Objetivos específicos

a- Caracterizar o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem;

b- Identificar o sofrimento mental entre os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Foi realizada durante o período de maio a outubro de 2019, em uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais. Participaram da presente pesquisa 229 discentes regularmente matriculados no curso de graduação em enfermagem, do primeiro ao décimo período.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados consistiu na aplicação de dois questionários, em que os participantes responderam um questionário socioeconômico (Apêndice A), previamente elaborado pelas pesquisadoras e posteriormente responderam uma versão adaptada do instrumento *Self-Reporting Questionnaire-20* (SQR-20) (Anexo A) e já validada no Brasil (MARI, 1987).

Para que isso ocorresse, as pesquisadoras passaram por um treinamento a respeito das questões de ambos os questionários e possíveis dúvidas que poderiam surgir entre os discentes e também como ocorreria à aplicação do mesmo.

Foram acordados dias e horários com as turmas e docentes para que fossem aplicados os questionários, sem prejuízo da aprendizagem dos mesmos. Depois disso duas das pesquisadoras foram nos locais combinados convidando os discentes a participar da pesquisa, dando os esclarecimentos necessários sobre o objetivo da pesquisa, da garantia de sigilo e anonimato, do caráter voluntário da participação, sem incidência de prejuízos. Após tal ciência, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando sua participação voluntária na pesquisa. Após esse momento, foram aplicados os questionários, sempre tirando as dúvidas que surgiam, tomando assim, cerca de 20 minutos para aplicação em cada turma. Essa etapa aconteceu no período de junho a julho de 2019.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão o participante tinha que estar regularmente matriculado em qualquer período do curso, aceitar participar da pesquisa e assinar o TCLE (Anexo B) e ainda, preencher os questionários de forma completa. O n

amostral pretendido correspondia a todos os alunos regularmente matriculados no curso do 1º ao 10º período, que correspondia a 369 alunos, porém após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão o n amostral obtido foi de 229 alunos, visto que os 140 restantes não estavam presentes ou não quiseram responder aos questionários no momento da aplicação.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados obtidos foram organizados e inseridos em uma planilha do Programa *Microsoft Excel*® para realização de frequência absoluta e frequência relativa de cada variável através do Programa Estatístico *Sigma Stat*® 2.03.

3.5 Aspectos Éticos

O estudo seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os riscos e benefícios da pesquisa e assinaram o TCLE fornecido pela autora. O termo continha duas vias sendo uma mantida pela pesquisadora e outra entregue ao participante.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU) e aprovado com o parecer consubstanciado nº 3.344.217 e número de CAAE 05879818.6.0000.5152 (Anexo C).

4 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 229 (100%) estudantes agrupados de acordo com seu período de estudo, sendo que 102 (44,5%) participantes cursavam do 1º ao 4º período e 125 (54,5%) do 5º ao 10º período. Com relação às variáveis estado civil, sexo, idade, filhos e religião cabe destacar que a maioria (93,4%) não tem companheiro (a), é do sexo feminino 178 (77,7%), com idade variando entre 18 e 50 anos, apenas 14 (6,1%) tem filhos e 153 (66,8%) são praticantes de alguma religião. Quanto as variáveis trabalho e renda, 196 (85,5%) não possui um trabalho remunerado, e 154 (67,2%) tem uma renda maior que 2 salários mínimos. E ainda que maioria, 177 (77,3%), não recebe auxílio estudantil e apresentam um tempo de deslocamento da residência ao local de estudo variando entre 5 e 50 minutos.

Tabela 1 – Dados socioeconômicos de acadêmicos – Uberlândia, MG – 2019.

Variável	N	%
Período		
1º ao 4º	102	44,5
5º ao 10º	125	54,5
Estado Civil		
Sem companheiro	214	93,4
Com companheiro	14	6,1
Sexo		
Masculino	51	22,2
Feminino	178	77,7
Idade		
18 a 28	199	86,9
29 a 39	16	7
40 a 50	4	1,7

CONTINUA

CONCLUSÃO

Possui filhos		
Sim	14	6,1
Não	214	93,4
Praticante de alguma religião		
Sim	153	66,8
Não	75	32,8
Realiza trabalho remunerado		
Sim	33	14,4
Não	196	85,5
Renda Mensal Familiar		
Menor que 2 salários	73	31,9
Maior que 2 salários	154	67,2
Recebe algum auxílio estudantil		
Sim	51	22,3
Não	177	77,3
Tempo (minutos) de deslocamento da residência ao local de estudo		
De 5 a 50 min	165	72
De 51 a 100 min	59	25,8
De 101 a 250 min	4	1,7

FONTE: (A AUTORA, 2019).

Após a análise dos resultados do instrumento SRQ- 20 observou-se que 166 (72,5%) estudantes apresentam sofrimento mental.

De acordo com os resultados encontrados no quadro 1, que traz os resultados do SRQ-20, foi possível identificar que a maioria das respostas foram positivas com relação ao humor depressivo-ansioso 575 (62,8 %), sendo que 93% se sentem nervoso, tenso ou preocupado, 49,3% assusta-se com facilidade, 65,1% sente-se triste, 43,7% tem chorado mais do que de costume.

Com relação aos sintomas somáticos, identificou-se 676 (49,3%) respostas positivas com relação a esses sintomas, sendo que 65,5% têm dores de cabeça frequentes, 67,2% dormem mal, 56,8% sentem desconfortos estomacais, 43,7% tem má digestão, 29,7% tem falta de apetite, 32,3% tem tremores nas mãos.

Sobre o decréscimo de energia vital, foram identificadas 845 (61,5%) respostas positivas, sendo que 72,9% se cansa com facilidade, 66,4% tem dificuldade em tomar decisão, 74,2% tem dificuldade em ter satisfação em suas tarefas, 27,5% sentem que seu trabalho lhe causa sofrimento, 76% se sente cansado o tempo todo, 52% tem dificuldade de pensar claramente.

Quanto aos itens relacionados a pensamentos depressivos, observou-se que apenas 261 (28,5%) responderam positivamente, sendo que 14,8% sentem-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida, 59,4% tem perdido o interesse pelas coisas, 11,8% tem pensado em dar fim à sua vida e 27,9% sente-se inútil na vida.

Quadro 1 - Descrição dos resultados da aplicação do questionário SRQ-20 - Uberlândia, MG - 2019.

	Número de respostas não	Número de respostas sim	(%)	
			Não	Sim
Humor depressivo ansioso	335	575	36,6%	62,8%
6-Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	15	213	6,6%	93%
4-Assusta-se com facilidade?	114	113	49,8%	49,3%
9-Sente-se triste ultimamente?	78	149	34%	65,1%
10-Você chora mais do que de costume?	128	100	55,9%	43,7%
Sintomas Somáticos	685	676	49,8%	49,3%
1- Tem dores de cabeça frequentemente?	78	150	34,1%	65,5%
3-Você dorme mal?	72	154	31,5%	67,2%
20-Você sente desconforto estomacal?	98	130	42,8%	56,8%
7-Você tem má digestão?	127	100	55,4%	43,7%
2-Você tem falta de apetite?	160	68	69,9%	29,7%
5-Tem tremores nas mãos?	150	74	65,5%	32,3%
Decréscimo de energia vital	515	845	37,5%	61,5%
19- Você se cansa com facilidade?	61	167	26,7%	72,9%
12-Tem dificuldade em tomar decisão?	75	152	32,7%	66,4%
11-Tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas?	58	170	25,4%	74,2%
13-O seu trabalho traz sofrimento?	162	63	70,8%	27,5%
18-Sente-se cansado todo o tempo?	52	174	22,7%	76%
8-Tem dificuldade de pensar claramente?	107	119	46,7%	52%
Pensamentos depressivos	644	261	70,3%	28,5%
14- Sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida?	193	34	84,3%	14,8%
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	91	136	39,7%	59,4%
17-Tem pensado em dar fim à sua vida?	197	27	86%	11,8%
16- Sente-se inútil em sua vida?	163	64	71,2%	27,9%

FONTE: (A AUTORA, 2019).

5 DISCUSSÃO

No presente estudo, quanto ao perfil acadêmico, a maioria é do sexo feminino (77,7%), com idade variando entre 18 e 28 anos (86,9%), cursando entre o 5º e o 10º período (54,5%) da graduação em enfermagem, sem companheiro (a) (93,4%) e sem filhos (93,4%). Dados semelhantes foram encontrados em diferentes pesquisas que tem como população de estudo acadêmicos da área da saúde (SILVA *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2016; PADOVANI *et al.*, 2014; GOMES, 2016; ANSOLIN *et al.*, 2015; CACHOEIRA *et al.*, 2016). A maioria dos estudantes serem do sexo feminino pode ser justificada pelo fato de que ao longo da história foi criada uma relação entre a mulher e o cuidar, atribuindo a enfermagem características que atraem mais mulheres (HERMIDA, 2008; ASSIS *et al.*, 2015). Esse perfil jovem na enfermagem tem relação com a maior oferta de cursos universitários nos últimos anos e também ao aumento no número de concluintes no Brasil (MACHADO *et al.*, 2016). Essa caracterização de estudantes jovens, sem companheiro e sem filhos pode ter relação com as mudanças do sistema econômico e da corrida do mercado de trabalho, onde as pessoas buscam primeiro a estabilidade profissional e independência financeira antes da construção de novos vínculos familiares (SANTOS *et al.*, 2016).

Com relação à religião, observou-se que a maioria dos estudantes (66,8%) é praticante de alguma religião, o que também é encontrado numa pesquisa feita com estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe, em que 80,4% dos estudantes relataram ter uma religião (CUNHA; SANTOS, 2018). Ainda em outro estudo feito por Gomes (2016), constata que 60,2% dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” consideraram importante à religião. A espiritualidade e religiosidade oferecem auxílio no enfrentamento de situações difíceis e conflituosas em que o estudante pode estar passando, manifestando diminuição da tristeza, apatia, sofrimento emocional e perda de interesse, podendo ser uma saída para dificuldades (HARMUCH; CAVALCANTE; ZANOTI-JERONYMO, 2019).

Quanto ao desempenho de atividade remunerada, evidencia-se que a maioria (85,5%) não possui um trabalho remunerado e que (77,3%) não recebe auxílio ou bolsa estudantil. Dados semelhantes foram identificados no estudo de Bublitz *et al.* (2015) em que 72,4% não recebem auxílio financeiro, e também no de

Santos *et al.* (2016), que apresenta 64,4% dos estudantes sem auxílio financeiro. Esse resultado é divergente com estudos envolvendo acadêmicos de enfermagem de uma faculdade do interior de São Paulo e de uma Universidade Comunitária do interior do Rio Grande do Sul do Brasil, que trazem respectivamente que 83% e 58,4% realizam trabalho remunerado (SILVA *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2016), cabendo mencionar que essa diferença pode consistir no fato de que o estudo realizado em São Paulo foi realizado em uma instituição particular, a qual é necessária o pagamento de mensalidade.

Tratando-se do tempo de deslocamento da residência ao local de estudo, identificou-se que a maioria (72%) gasta de 5 a 50 minutos, com variação de 5 a 250 minutos, resultado semelhante ao estudo de Bublitz *et al.* (2015) que a maioria (56,9%) apresentou um tempo de 1 a 40 minutos de deslocamento. O deslocamento diário pode influenciar na qualidade de vida dos estudantes, podendo ser um agravante ao estresse e a exaustão, dado que o tempo de deslocamento interfere na realização de atividades extra-acadêmicas, como convívio social e atenção à família (SANTOS *et al.*, 2016). O fator financeiro e tempo de deslocamento podem estar relacionados com preocupações diárias, quanto ao que comer, como se locomover, tempo de estudo necessário, tempo com família, podendo assim influenciar na saúde mental dos acadêmicos. Esses aspectos podem afetar no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, como achado na pesquisa realizada com estudantes do Brasil, em que a dificuldade financeira foi a relatada com mais frequência, afetando 42,21% dos estudantes (FONAPRACE, 2014).

Os dados obtidos nesse estudo através do SRQ-20 mostram que 166 estudantes (72,5%) apresentam sofrimento mental. Esse resultado se assemelha ao encontrado em um estudo realizado em uma Universidade Comunitária do interior do Rio Grande do Sul, que apresentou uma taxa de 67,8% de prevalência de TMC entre os estudantes (SANTOS *et al.*, 2016).

Quando comparado a outros estudos realizados com acadêmicos da área da saúde, essa porcentagem encontrada é relativamente alta, visto que em outras pesquisas essa taxa varia de 35% a 55% de sofrimento mental entre os acadêmicos. A prevalência de TMC encontrada em alguns estudos foi entre 39,97% e 41%, essa diferença com a presente pesquisa pode ser explicada pelo fato de que nesses estudos as amostras serem constituídas por estudantes de diversos cursos de

graduação, incluindo áreas como ciências sociais, exatas, humanas, biológicas e da saúde (PADOVANI *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2019; GOMES, 2016; ANSOLIN *et al.*, 2015; CUNHA; SANTOS, 2018).

Profissões da área da saúde, sobretudo a enfermagem, enfrentam uma exigência emocional maior às demais profissões, devido ao ambiente de trabalho crítico e de ritmo acelerado, podendo ser decorrente do número de trabalhadores insuficientes, déficit de materiais e equipamentos, causando assim uma pressão e uma sobrecarga de trabalho em pouco espaço de tempo. O que torna assim, esses profissionais susceptíveis a doenças ocupacionais, sobrecarga psicológica e sofrimento mental (PROCHNOW *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2016).

Os estudantes de enfermagem, ao adentrarem no ambiente de atividades práticas, nos diferentes contextos de saúde vivem situações parecidas à dos profissionais, além de que muitos desses são profissionais que buscam qualificação universitária, tornando-os mais susceptíveis ao adoecimento (SANTOS *et al.*, 2016), o que pode justificar a alta taxa de sofrimento mental identificada na presente pesquisa.

Além disso, o indivíduo com sofrimento mental tem uma convivência social restrita ou precária, apresentando assim uma condição de vulnerabilidade, podendo ser facilmente ofendido, atacado ou ferido (DEL'OLMO; CERVI, 2017), podendo assim afetar no desempenho acadêmico.

Através da análise do instrumento SRQ-20, observou-se que a maioria dos acadêmicos apresenta humor depressivo-ansioso. Esse resultado foi similar a outros estudos realizados com discentes da graduação em enfermagem (SANTOS *et al.*, 2016; PEDRO *et al.*, 2017). No dia a dia, a presença de fatores estressores pode estar relacionada com a vida acadêmica, a responsabilidade, pontualidade, prazos estipulados e outras exigências, que juntas geram preocupações, isso pode justificar a alta prevalência de respostas positivas nesse grupo de perguntas relacionadas ao humor depressivo-ansioso (PEDRO *et al.*, 2017).

Dentro desse mesmo grupo, 65,1% dos estudantes responderam se sentir triste ultimamente. Em outros estudos, também realizados com estudantes de enfermagem, a porcentagem de respostas positivas para se sentirem tristes foi um pouco menor, entre 41% e 48%. (SANTOS *et al.*, 2016; PEDRO *et al.*, 2017).

Com relação aos sintomas somáticos, observou-se que 49,3% dos estudantes responderam positivamente a esse grupo de questões, sendo que dentro delas, a maioria (65,5%) dos estudantes relatou ter dores de cabeça frequentes, o que também foi possível encontrar em outros dois estudos com estudantes de enfermagem (PEDRO *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016).

Em um estudo realizado com mulheres mostrou que existe uma relação entre a gravidade dos transtornos mentais e comorbidades, mostrando uma prevalência maior de TMC entre as que referem possuir doenças crônicas (SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

Esses sinais ou sintomas podem estar relacionados à rotina a qual todos são submetidos hoje em dia, o uso exacerbado de tecnologias faz com que os indivíduos tenham que dar conta de uma grande quantidade de informações. A corrida pelo alcance de metas e objetivos em um tempo determinado excedem os limites que o corpo humano consegue tolerar, ocasionando assim sintomas físicos negativos (SANTOS *et al.*, 2016).

As outras questões envolvidas nesse grupo como se assusta com facilidade e tem chorado mais do que de costume não tiveram a maioria das respostas positivas, mas é importante estar atento, pois apresentaram respectivamente 49,3% e 43,7% de respostas positivas, pois ambos os sinais podem representar sofrimento mental.

Nesse mesmo grupo, 67,2% dos estudantes responderam que dormem mal, o que se assemelha ao resultado encontrado em um estudo realizado com estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, em que 61,7% dos estudantes responderam positivamente nessa questão (PEDRO *et al.*, 2017). Nos estudos de Santos *et al.*, 2016 e de Pedro *et al.*, 2017, na questão sente desconforto estomacal, 47,7% e 38,9% dos estudantes, respectivamente, responderam positivamente, o que difere dos resultados encontrados nesse estudo, em que a maioria (56,8%) relatou sentir esse desconforto.

Em relação às demais questões, tem má digestão, tem falta de apetite e tem tremores nas mãos, a minoria respondeu positivamente, tendo a seguinte prevalência respectivamente, 43,7%, 29,7% e 32,3%. Achado esse que também

aconteceu com estudos envolvendo discentes de enfermagem (PEDRO *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016).

Quanto ao decréscimo de energia vital, foi obtido um total de 61,5% de respostas positivas, dessas a maioria (72,9%) relatou que se sente cansado com facilidade, o que vai de encontro a estudos realizados também com graduandos de enfermagem regularmente matriculados no curso (PEDRO *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016). Sabe-se que o universitário em geral, independente do curso sofre estresse, cobranças contínuas, distanciamento de pais, entre outras coisas, isso por sua vez pode ocasionar problemas físicos e/ou psicológicos, podendo estar relacionado ao aumento do cansaço, ocasionando o decréscimo de energia vital, a dificuldade de raciocinar e de tomar decisões.

Com relação à questão “tem dificuldade em tomar decisão” foi encontrado que 66,4% dos participantes apresentam essa dificuldade, achado que difere do estudo de Pedro *et al.* (2017) que apenas 37,6% responderam de forma positiva e também do estudo de Santos *et al.* (2016) em que obtiveram uma prevalência de 47%.

Esse achado diferente pode ser explicado pela quantidade de participantes da pesquisa, sendo que nas pesquisas de Pedro *et al.* (2017) e de Santos *et al.* (2016) respectivamente tinham 149 e 163 estudantes, nesse presente estudo o número foi de 229 discentes.

Na questão “tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas” a maioria (74,2%) das respostas foi positiva, diferente do achado em outros estudos, em que a maioria das respostas foi negativa (PEDRO *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016). Cabe destacar a relação existente entre a satisfação com o trabalho e a chance de desenvolvimento de exaustão emocional (SÁ; SILVA; FUNCHAL, 2014).

Dentro desse grupo, a questão “sente-se cansado todo o tempo” apareceu com prevalência de 76%, mostrando que a maioria se sente assim, o que também foi mostrado em uma pesquisa realizada com 149 graduandos de enfermagem de uma universidade federal, cuja prevalência foi de 61,1% de respostas positivas (PEDRO *et al.*, 2017).

Ainda nesse domínio, a maioria (52%) dos estudantes relatou ter dificuldades de pensar com clareza, o mesmo acontece em um estudo envolvendo

163 graduandos de enfermagem, em que tiveram 51% de respostas positivas (SANTOS *et al.*, 2016). Cabe inferir que tratando-se de uma pesquisa com discentes de uma graduação, que estão em constante aprendizado, sendo avaliados quanto a procedimentos técnicos e conhecimentos teóricos, essa questão é extremamente importante, pois para uma completa absorção do que lhe é ensinado, é necessário conseguir pensar de forma clara.

O último grupo, que trata de pensamentos depressivos, não teve muitas respostas positivas, apenas 28,5% dos discentes responderam de forma positiva nesse grupo. Porém, a questão “tem perdido o interesse pelas coisas” teve a maioria (59,4%) das respostas positivas, o que diverge de outros estudos que não alcançaram nem 50% de respostas positivas (SANTOS *et al.*, 2016; PEDRO *et al.*, 2017).

Apesar da questão “tem pensado em dar fim à sua vida” ter tido apenas 11,8% de respostas positivas, é importante estar atento a esses estudantes, pois representa risco de suicídio entre essas pessoas. Existe um grande número de suicídios entre universitários e entre os fatores que podem estar envolvidos nisso está à transição de vida, como deixar a casa dos pais para frequentar a universidade, estresse, uso abusivo de álcool e outras drogas, distúrbios psíquicos, violência física e/ou sexual, isolamento social, entre outros (DUTRA, 2012).

Visto que os distúrbios psíquicos são um dos fatores que podem estar envolvidos na questão de suicídio, vale repensar ou promover ações da universidade com esses discentes.

Todos os resultados encontrados reforçam o grau de sofrimento em que se encontram os discentes e a necessidade de estar atento aquilo que eles têm vivenciado, falado e demonstrado no seu dia a dia. Além disso torna-se importante a elaboração de estratégias de acolhimento e ajuda, promovendo ações que visam à melhoria da qualidade de vida e da saúde mental de cada um deles.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo estudado, em sua maioria era jovem, do sexo feminino, solteiro e sem trabalho remunerado. Foi identificada alta frequência (72,5%) de sofrimento mental nos estudantes, apresentando suspeita para TMC. Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecer e intensificar as redes de apoio ao estudante e de elaboração de estratégias para diminuir a incidência de sofrimento mental.

Não foram encontrados muitos estudos utilizando o SRQ-20 apenas com estudantes da enfermagem, o que de certa forma limitou as comparações com outros estudos, sendo isso suprido com alguns estudos envolvendo outras graduações ou até mesmo outros grupos de pessoas.

Por fim os resultados podem favorecer ao desenvolvimento de estratégias e ações que promovam a saúde mental dos acadêmicos e ainda, a importância do desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo mais estudantes da enfermagem e também de outras graduações.

REFERÊNCIAS

ANSOLIN, *et al.* Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 42–45, jul./ set. 2015. Disponível em : <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/83/103>. Acesso em: 20 set. 2019.

ASSIS, *et al.* Características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes da área da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 154 – 164, 2015. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1900/pdf_298. Acesso em: 20 nov. 2019.

BOLSONI, L. M.; ZUARDI, A. W. Estudos psicométricos de instrumentos breves de rastreio para múltiplos transtornos mentais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 64, n. 1, p. 63-69, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000100063&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno – Saúde Mental**. Brasília - DF, 2ª edição, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad7.pdf. Acesso em: 29 out. 2019.

BUBLITZ, *et al.* Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 36, p. 77-83, mar. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/48836/33325>. Acesso em: 20 set. 2019.

CACHOEIRA, *et al.* Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, dez. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/11516-26668-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/11516-26668-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 20 set. 2019.

COSTA, *et al.* Prevalência de transtorno mental comum entre trabalhadores canavieiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 1-10, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051007140.pdf. Acesso em 29 out. 2019.

CUNHA, A. F.; SANTOS, V. K. R. **Avaliação de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina do campus lagarto-ufrs**: prevalência e fatores associados. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Medicina de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9606/2/ADELTRAM_FERREIRA_DA_CUNHA%26V%203%26DIA_KATARINE_%20RODRIGUES%20_SANTOS.pdf. Acesso em 29 out. 2019.

DEL'OLMO, F. S.; CERVI, T. M. D. Sofrimento Mental e Dignidade da Pessoa Humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Sequência**, Florianópolis, n. 77, p. 197-220, nov. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/seq/n77/2177-7055-seq-77-197.pdf>.

DILÉLIO, *et al.* Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 503-514, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300011. Acesso em: 19 abril 2018.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8229/5986>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FERNANDES, M. A.; SOARES, L. M. D.; SILVA, J. S. S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s. l.], v. 16, p. 218-224, 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais->

associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira. Acesso em: 29 out. 2019.

FONAPRACE - Fórum Nacional De Pró-Reitores De Assuntos Comunitários E Estudantis. **IV Pesquisa Do Perfil Socioeconômico E Cultural Dos Estudantes De Graduação Das Instituições Federais De Ensino Superior Brasileiras (2014)**. Uberlândia-MG: FONAPRACE, 2016. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduando-das-IFES_2014.pdf . Acesso em: 20 nov. 2019.

GOMES, L. A. **Prevalência e fatores associados a sofrimento psíquico entre estudantes de enfermagem, medicina e nutrição do campus de Botucatu**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143943/gomes_la_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 29 out. 2019.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do *Self-Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o *Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR*. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000200017. Acesso em: 29 out. 2019.

GUIRADO, G. M. P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 92-98, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000100092&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 out. 2019.

HARMUCH, C.; CAVALCANTE, M. D. M. A.; ZANOTI-JERONYMO, D. V. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de Enfermagem na visão dos estudantes: uma revisão. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 243-254, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/938/1917>. Acesso em: 20 nov. 2019.

HERMIDA, P. M. V. Representação social dos discentes de enfermagem sobre a profissão e profissional enfermeiro. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 11, n. 12, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1928-7403-1-PB.pdf>. Acesso em 20 nov. 2019.

MACHADO, *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 6, p. 15-34, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>. Acesso em: 29 out. 2019.

MARI, J. J. Psychiatric morbidity in three primary medical care clinics in the city of Sao Paulo. **Social Psychiatry**, [s. l.], v. 22, p. 129-138, 1987. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3498220>. Acesso em: 15 mai. 2019.

MARTINS L. A. N.; MARTINS M. C. F. N. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, [s. l.], v. 7, p. 334-337, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2086/2119>. Acesso em 20 set. 2019.

MENDONÇA, M. F. S.; LUDERMIR, A. B. Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006912.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

PADOVANI, *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [s. l.], v. 10, p. 2-10, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872014000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 set. 2019.

PARREIRA, *et al.* Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 51, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100423&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 out. 2019.

PEDRO, *et al.* Distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em enfermagem: estudo transversal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], v. 7, p. 629-642, out. / dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/24949/pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

PROCHNOW, *et al.* Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 21, nov. / dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt_0104-1169-rlae-21-06-01298.pdf. Acesso em: 29 out. 2019.

SÁ, A. M. S.; SILVA, P. O. M.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, set./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000300015. Acesso em: 29 out. 2019.

SANTOS, *et al.* Aplicabilidade do inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Minas Gerais. **Revista Enfermagem em Foco**, [s. l.], v.9, p.81-88, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1214/466>. Acesso em: 29 out. 2019.

SANTOS, *et al.* Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). **Revista Baiana Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 544-560, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n3/a1881.pdf>. Acesso em 29 out. 2019.

SANTOS, *et al.* Sintomas de distúrbios psíquicos menores em estudantes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-14, jul./set. 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16060/pdf_66. Acesso em: 29 out. 2019.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, ago. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000802543&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, *et al.* Transtorno Mental comum entre Estudantes de Enfermagem e Fatores Envolvidos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 9, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3191/2165>. Acesso em: 20 set. 2019.

SOUZA, M.; CALDAS, T.; DE ANTONI, C. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Revista psicologia e saúde em debate**, [s. l.], v. 3, p. 99-126, 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93/77>. Acesso em: 29 out. 2019.

TOMASI, E., *et al.* Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, [s.l.], v.24, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008001300023&lng=en&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 29 out. 2019.

ANEXO A

SRQ 20 - Self Report Questionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia estas instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias, responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

RESULTADO

Se o resultado for > 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Você tem dores de cabeça freqüente?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
2- Tem falta de apetite?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
3- Dorme mal?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
4- Assusta-se com facilidade?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
5- Tem tremores nas mãos?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
6- Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
7- Tem má digestão?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
10- Tem chorado mais do que costume?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação Suas atividades diárias?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?)	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
19- Você se cansa com facilidade?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>
20- Têm sensações desagradáveis no estomago?	SIM NÃO <input type="radio"/> <input type="radio"/>

ANEXO B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Prof.^a Livia Ferreira Oliveira e Andrya Barbosa Barcelos e Fernanda Miranda de Sena.

Nesta pesquisa analisaremos o perfil sociodemográfico e identificaremos o sofrimento mental vivenciado pelos discentes de um curso de graduação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelas pesquisadoras Andrya Barbosa Barcelos e Fernanda Miranda de Sena antes do início de realização da pesquisa.

Na sua participação você responderá dois questionários. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Caso você participe, não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Os benefícios da pesquisa serão identificar os acadêmicos em situação de sofrimento mental e a elaboração de propostas de intervenção.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Livia Ferreira Oliveira, telefone: 34 - 99907-0870, Universidade Federal de Uberlândia: Av. Pará, 1720. Bloco 2 U, Umuarama – 38402022.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

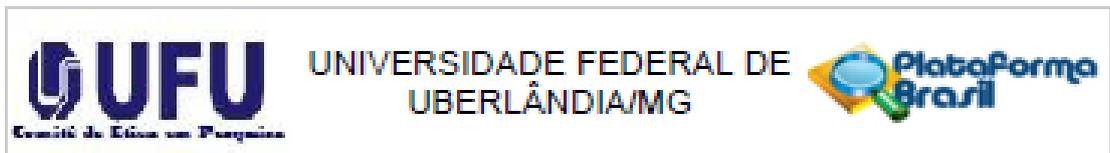
Uberlândia, _____ de _____ de 2018

Assinatura do(s) pesquisador (es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES

Pesquisador: Livia Ferreira Oliveira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 05879818.6.0000.5152

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

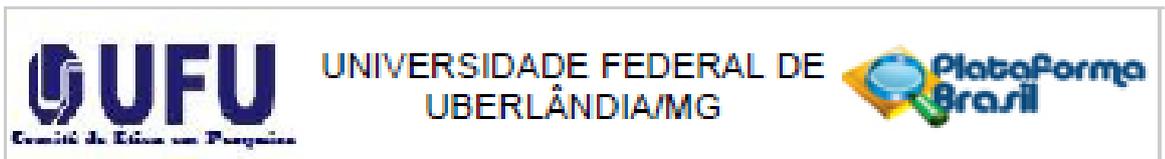
Número do Parecer: 3.344.217

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.273.403, de 19 de Abril de 2019.

O estudo "Avaliação do sofrimento mental em estudantes" trata-se de um projeto de pesquisa para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem. Segundo os pesquisadores, durante a vida de estudo é possível perceber que existem momentos de muita pressão, mudanças e a chegada de novas responsabilidades, que juntas podem acarretar nos estudantes o desenvolvimento de períodos de sofrimento mental. Estudantes da área da saúde estão mais propensos a apresentarem transtornos mentais, praticando o cuidado e lidando com situações de vulnerabilidade. A hipótese apresentada é que: os estudantes de Enfermagem em algum momento do curso, técnico ou graduação, passam por um sofrimento mental. Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa, cujos dados serão coletados por intermédio de uma versão adaptada do instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) que serão aplicados aos discentes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES-UFU). Serão avaliados 470 participantes na pesquisa. A 1ª Etapa terá início com a coleta de dados sendo utilizado inicialmente um roteiro previamente elaborado pelos pesquisadores que será aplicado entre os participantes do estudo para a realização da

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 204 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

caracterização das condições socioeconômicas dos discentes. Seguidamente, será aplicado o Instrumento SQR-20, com a finalidade de identificar o sofrimento mental entre os estudantes. Critérios de Inclusão: ser estudante de enfermagem da graduação e/ou do curso técnico e estar matriculado em qualquer período, podendo estar numa faixa etária entre 16 e 80 anos e aceitar participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento. Critérios de exclusão: o participante não pode ter menos de 16 anos ou mais de 80 anos, não pode estar sem uma matrícula regular e não pode ser aluno de outra graduação, de pós graduação, mestrado ou doutorado e os que não aceitarem participar da pesquisa ou assinar o termo de consentimento.

Objetivo da Pesquisa:

Nos termos do projeto, quanto ao objetivo primário e aos secundários, os pesquisadores relatam que:

Objetivo Primário:

- Avaliar o grau de sofrimento mental de estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e do curso técnico em Enfermagem.

Objetivos Secundários:

- Analisar o perfil socioeconômico dos discentes;
- Identificar o nível de sofrimento mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

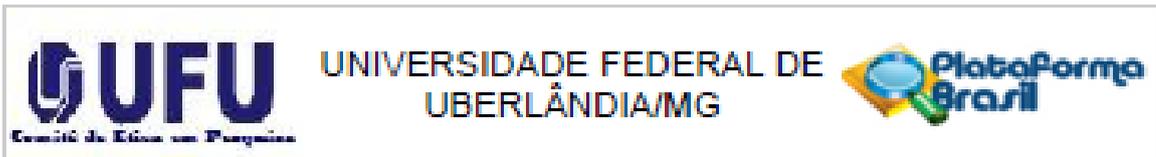
Nos termos do projeto, quanto aos riscos e benefícios, os pesquisadores relatam que:

Riscos:

Todo o projeto procurará seguir a Resolução 466/12 do CNS no que diz respeito aos critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto será submetido para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UFU. Contudo, deve-se considerar o risco de identificação do sujeito, devido ao preenchimento do questionário socioeconômico e do formulário Self Reporting Questionnaire, nesse sentido, a equipe executora tentará minimizar os riscos com medidas como: os questionários respondidos pelos sujeitos serão entregues em envelopes fechados e os nomes serão substituídos por códigos.

Benefícios:

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.244.217

O estudo possibilitará a identificação do sofrimento mental que esses discentes estejam passando e possibilitar futuramente a elaboração de estratégias, como grupos terapêuticos, para prevenir futuros transtornos mentais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PENDÊNCIA:

Os pesquisadores devem apresentar o cálculo do tamanho da amostra.

RESPOSTA:

Tamanho amostral

Assumindo-se um alfa de 0,005 (BENJAMIN, et al. 2017) uma frequência esperada que é desconhecida de 50% para cada item (em sofrimento forte ou não), e um erro permissível de 1% na estimativa, e uma população conhecida de 470 estudantes de Enfermagem seriam necessárias 450 avaliações de estudantes para definição das prevalências de cada item. Como o n amostral está próximo ao tamanho da população, e há estudantes que não respondem o questionário, iremos convidar todos os alunos a participarem do projeto, para compensar as perdas por não resposta. O tamanho amostral foi calculado baseado na estimação de proporções (PAGANO, 2011).

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos foram devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.273.403, de 19 de Abril de 2019, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Novembro de 2019.

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 3.344.217

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

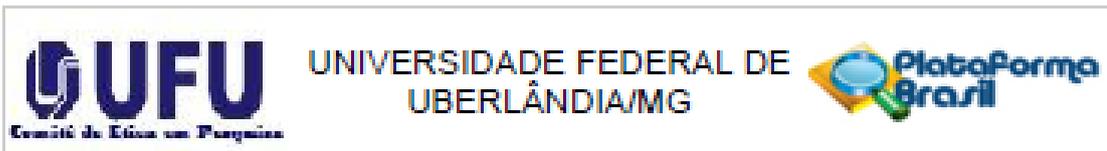
O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, Item III.2.e).

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1172842.pdf	13/05/2019 15:47:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	13/05/2019 15:47:14	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Outros	Resposta_parecer.pdf	13/05/2019 15:42:06	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento.pdf	26/10/2018 11:08:01	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsavel.pdf	26/10/2018 11:07:53	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/10/2018 11:07:44	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Outros	Lattes_pesquisadoras.docx	26/10/2018 11:07:08	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	15/10/2018 16:29:44	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_institulcao_graduacao.pdf	15/10/2018 12:42:12	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_institulcao_ESTES.pdf	15/10/2018 12:40:51	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso_equipe_executora.pdf	15/10/2018 12:39:59	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Outros	Self_Reporting_Questionnaire.pdf	11/10/2018 11:06:58	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Outros	Questionario_Fatores_socioeconomicos.pdf	11/10/2018 11:06:11	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito

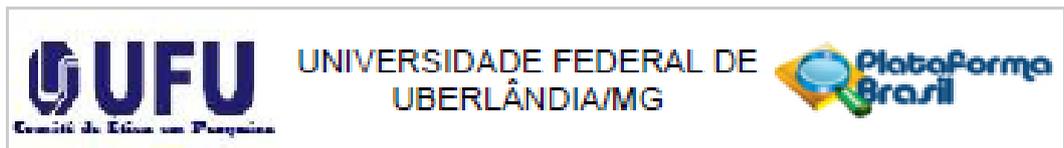
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

UBERLÂNDIA, 23 de Maio de 2019

Assinado por:
Karina Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 204 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br

APÊNDICE A**Questionário individual****Fatores socioeconômicos****QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL**

Data da entrevista: ____/____/____

Curso: _____

Período: _____

Estado Civil: _____

Sexo: Masculino () Feminino () Idade: _____

Possui filhos? _____ Se sim, quantos? _____

Naturalidade: _____ Cidade onde reside: _____

Média do tempo (h/min) gasto para se deslocar da sua residência até o local onde estuda: _____

Você utiliza algum meio de transporte para se deslocar da sua residência até o local onde estuda? _____, se sim, qual? _____

Você pratica alguma religião? _____, se sim, qual?

Você realiza algum trabalho remunerado? _____, se sim, quantas horas por dia? _____

Você realiza algum estágio? _____, se sim, quantas horas por dia? _____
Remunerado () Não remunerado ()

Qual o valor da sua renda mensal familiar?

- () Até um salário mínimo
 () De um a dois salários mínimos
 () Dois ou três salários mínimos
 () Maior que três salários mínimos

Recebe alguma bolsa de assistência estudantil da Universidade?

- () Não () Sim, quais? Bolsa transporte () intermunicipal () Municipal
 Bolsa alimentação () 1 refeição () 2 refeições
 () Bolsa moradia () Moradia da UFU
 () Bolsa creche () Outras

Quantas refeições diárias você costuma fazer? _____